

A MEMÓRIA PAROQUIAL DE AZINHEIRA DOS BARROS – 1758

As Memórias Paroquiais são constituídas pela coleção de respostas dadas pelos párocos do reino ao inquérito lançado ao continente português, em 1758, pelo Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo. Relativamente ao atual território grandolense estão disponíveis as Memórias Paroquiais de Santa Margarida da Serra, de Azinheira dos Barros, de São Mamede do Sádão e de Melides, desconhecendo-se o paradeiro das respostas relativas à vila de Grândola. O interrogatório encontrava-se dividido em três partes, referentes à localidade, à serra e ao rio, e pretendia obter informações de caráter geográfico, demográfico, histórico, económico, administrativo, judicial e eclesiástico, sobre as paróquias e povoações e conhecer, simultaneamente, os danos provocados pelo terramoto ocorrido em 1 de novembro de 1755. Esta fonte de informação apresenta um retrato das paróquias e das povoações no início da 2.ª metade do séc. XVIII, sendo incontornável no âmbito da História Local e Regional.

TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO¹:

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor A ordem de Vossa Excelência Reverendíssima foi notificado o Reverendo Padre Diogo Vaz Varela, pároco proprietário desta freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Azinheira dos Barros, termo da vila de Grândola, para responder a uns interrogatórios, de um papel impresso, e como em ausência do dito pároco fui encomendado na sobredita Paróquia, por Vossa Excelência Reverendíssima, respondo conforme a minha obrigação, aos sobreditos, aqueles a cujos tenho que dizer, na forma seguinte:

Interrogatório – 1

Que esta igreja é Paroquial, termo da vila de Grândola, fica no Arcebispado de Évora, Comarca do Alen[te]jo.

2

Que tem provisão de El rei, meu Senhor, e é ao presente.

3

Tem duzentos e vinte e sete vizinhos, pessoas maiores oitocentas e cinquenta e menores cento e oitenta, pouco mais ou menos.



4

Está situada na ponta da serra de Grândola, as povoações que dela se descobrem são Alvalade, distante légua e meia, Messejana duas léguas [e] Aljustrel cinco léguas.

5

Compreende esta freguesia duas aldeias fora, uma chamada Algeda da Serra, outra Brunheira, tem a primeira quinze vizinhos e a segunda treze.

6

Está a igreja dentro da aldeia e tem cinquenta e sete vizinhos.

7

Tem por orago Nossa Senhora da Conceição da Azinheira, tem cinco altares, o altar-mor é da sobredita Senhora e do Santíssimo Sacramento e os mais têm as vocações seguintes: Nossa Senhora do Rosário e São João, da parte esquerda, e da parte direita das Almas e do Menino Deus.

8

O pároco é posto por Vossa Excelência Reverendíssima, tem de renda de próprio dois moios e meio de trigo dado pelos fregueses e três quarteiros de cevada, e de benesses renderá oitenta mil réis, pouco mais ou menos.

13

Há nos limites da freguesia duas ermidas, Nossa Senhora do Viso e Nossa Senhora da Graça. Ao pároco e a seus devotos pertence o cuidado delas.

14

Acode a elas alguma romagem principalmente no verão, de que foram fabricadas e se estão reparando.

15

Os frutos que dá esta freguesia em mais abundância é trigo, centeio, cevada e milho pouco, também alguns feijões frades e favas.

16

É sujeita ao Juiz Ordinário da vila de Grândola.

21

Dista da cidade de Évora catorze léguas e de Lisboa vinte.

26

Padeceu a igreja alguma ruína com o terramoto de 1755 de cuja se acha ainda no mesmo estado.

Serra

1

Que se chama a serra de Grândola.

8

Que tem algumas figueiras, sobreiros e azinheiras e o mais são matos bravos; ervas medicinais de que tenho notícia é alecrim, douradinha e avenca; Cultiva-se em quase toda a parte [e] o que dá com mais abundância é trigo e centeio.

11

Há criações de bois, cabras e ovelhas e porcos e bestas e há bastantes coelhos e perdizes e também algumas lebres.

Rio

É esta igreja junta ao Rio Sádão, que aqui principia a ter este nome, cujo divide esta freguesia em a qual se juntam águas das serras de Garvão e desde a cidade de Beja e das serras de São Francisco; é de curso arrebatado, nesta parte corre do sul ao norte, onde se mete no mar de Setúbal; cria algumas tainhas e barbos e de inverno sáveis de arribação, isto [é] o que me parece [e] me toca informar e o que sei pelo ter inquirido com pessoas desta freguesia para assim o fazer noticioso a Vossa Excelência Reverendíssima que o Céu guarde por felizes anos. Barros, 20 de Maio de 1758 anos.

De Vossa Excelência Reverendíssima
O mais inútil servo e súbdito capelão
O padre André Malveiro Pereira

¹ Arquivo Nacional Torre do Tombo, Memórias Paroquiais, vol. 5, nº 77, p. 1031 a 1034 (PT/TT/MPRQ/5/77). Transcrição para português atual.